

IMPLANTAÇÃO DE UMA PANIFICADORA SOLIDÁRIA EM JOÃO PESSOA-PB: ADEQUAÇÃO DO LAYOUT E FLUXO DE PRODUÇÃO

FARIAS, Luanna Carolina de Freitas¹
MARTINS, Aline Maria de Albuquerque²
OLIVEIRA, Priscila Mayara de Lima³
PINHEIRO, Jessika⁴

ARBOS, Kettelin Aparecida⁵

CENTRO DE TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
PROBEX/2013

RESUMO

Máximo: 250 palavras

Parágrafo: simples e com texto justificado

Fonte: Times New Romam, tamanho 12.

Diante das transformações ocasionadas pelo avanço tecnológico e pela globalização da economia intensificados nas últimas décadas, surgem alterações na vida social com destaque para a precarização das relações formais de trabalho, contribuindo com o aumento do contingente dos socialmente excluídos e colaborando com a situação de insegurança alimentar, particularmente da região Nordeste onde as disparidades socioeconômicas resultantes dos modelos econômicos adotados evidenciam uma herança que condiciona milhares de famílias e atores sociais a condição de exclusão social. No cenário de exclusão social, emerge a Economia Solidária e nela, o cooperativismo, como organização dos trabalhadores buscando resgatar a cidadania e geração de trabalho e renda através do trabalho coletivo. O Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional desde sua implantação em 2010 vem desenvolvendo ações de extensão com objetivo de contribuir com a redução das iniquidades sociais e expansão da cidadania com desenvolvimento local sustentável. Dentre estas ações há a implantação de uma panificadora com base nos preceitos da economia solidária inserida na comunidade São Rafael em João Pessoa-PB. Através de rodas de conversa com os grupos envolvidos foi realizada uma avaliação diagnóstica do local destinado a produção e na sequência foi proposto um layout para panificadora de forma a permitir um fluxo de produção adequado, otimizado e adequado do ponto de vista sanitário.

PALAVRAS-CHAVE: empreendimento de economia solidária, fluxo de produção, padaria

¹ Bolsista – Probex do curso de Tecnologia de Alimentos do CTDR/UFPB.

² Bolsista – Probex do curso de Nutrição do CCS/UFPB.

³ Bolsista – Proext do curso de Tecnologia de Alimentos do CTDR/UFPB.

⁴ Colaborador – curso de arquitetura - UFPB

⁵ Professora Orientadora - do curso de Tecnologia de Alimentos do CTDR/UFPB.

INTRODUÇÃO

Durante a década de 80 o Brasil passou por um processo de estagnação econômica que criou condições para o desenvolvimento de uma nova cultura de trabalho, a Economia Solidária, fundada em princípios de solidariedade e cooperação.

A Economia Solidária é o fruto da organização de trabalhadores na construção de novas relações econômicas e sociais, fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica. Esta prática de produção privilegia o trabalho coletivo, a autogestão, a justiça social, o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade com as gerações futuras (SENAES, 2006).

Segundo Singer (2003) a economia solidária é constituída por empreendimentos caracterizados pela autogestão e pela socialização dos meios de produção e distribuição, onde não há separação entre capital e trabalho, e os trabalhadores são os proprietários e administradores da empresa que é gerida de forma democrática e participativa.

O incentivo à economia solidária exige prática interdisciplinar e intersetorial e deve ser desenvolvida não apenas enquanto ação governamental para o desenvolvimento e a geração de trabalho e renda como também em ações extensionista, proporcionando à universidade a democratização do saber acadêmico e a interlocução com os problemas da sociedade.

O Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR) da UFPB vem desenvolvendo ações de extensão na comunidade São Rafael Joao Pessoa-PB sendo uma delas a implantação de uma Panificadora Solidária com funcionamento autogestionário. O projeto “Panificadora Solidária” pretende desenvolver de forma significativa a autonomia, cidadania e emancipação das famílias envolvidas a partir da inclusão produtiva de seus membros.

Assim, o objetivo desta ação de extensão foi a realização do levantamento das condições físicas do local destinado a implantação da panificadora de forma a propor um layout adequado as atividades fins.

DESENVOLVIMENTO

A comunidade São Rafael, território de vulnerabilidade social construído por ex-funcionários da então fazenda São Rafael que abrangia a região dos atuais bairros do Castelo Branco I, II e III, Bancários, Cidade Universitária e início do Bairro de Mangabeira, estes funcionários após a construção da BR 230, ergueram suas casas as margens do Rio Jaguaribe e, com o passar do tempo, mais e mais pessoas começaram a chegar e se fixar na comunidade levando a um crescimento de 3.000 habitantes (AZEREDO, FARIA, SILVA, 2012).

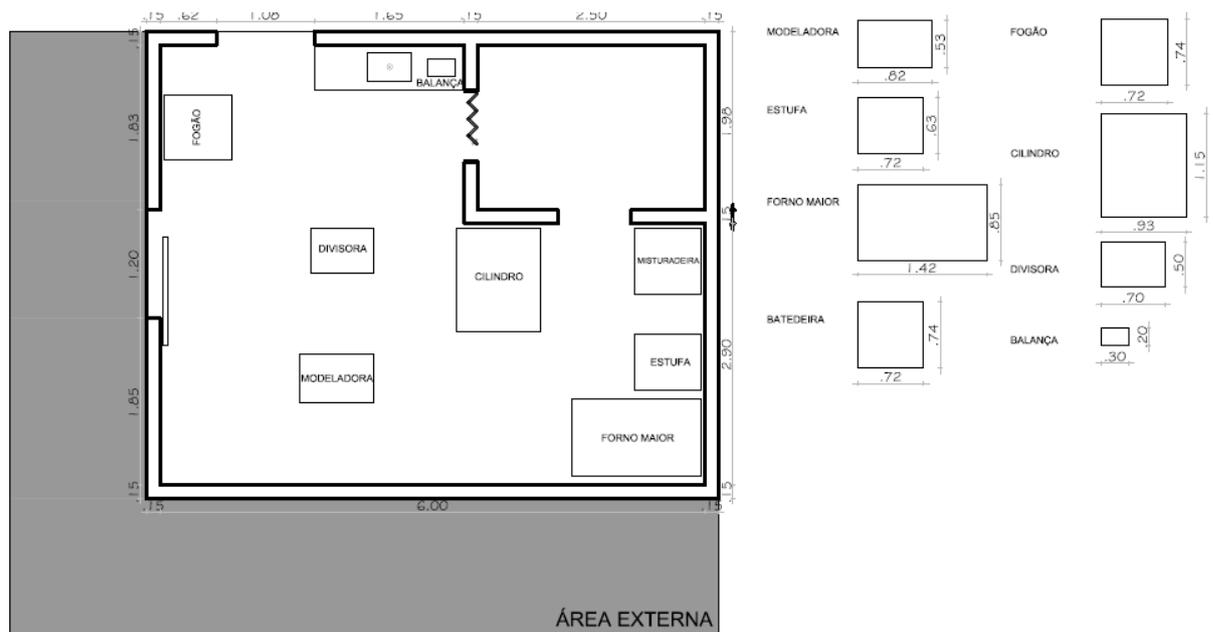
A Incubadora de Economia Solidária da UFPB (INCUBES) desde 2009 vem atuando na articulação territorial na comunidade São Rafael em diferentes segmentos, banco solidário, rádio comunitária, dentre outros, e atualmente conta o apoio do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR) para execução de ações de extensão.

Para as ações de implantação da panificadora solidária na comunidade São Rafael empregou-se uma metodologia essencialmente participativa e dialógica, inspirada na

educação popular desenvolvida por Paulo Freire. Parte-se do pressuposto que é a partir da situação concreta do grupo, da experiência vivida e da reflexão crítica sobre ela mesma, que a transformação pode ocorrer. Assim, a intervenção na comunidade procura fomentar processos de diálogo, de tolerância e de compreensão do outro e da diferença.

Através do exercício da ação dialógica em rodas de conversa foi proposto um layout para panificadora de forma a permitir um fluxo de produção adequado, otimizado e adequado do ponto de vista sanitário.

A figura 1 demonstra o layout da panificadora solidária indicando o posicionamento adequado dos equipamentos levando em consideração a dimensão dos mesmos e do espaço físico.



PLANTA PADARIA SÃO RAFAEL

Figura 1 – Planta da Panificadora São Rafael – 2013.

Fonte: autores.

Na figura 2 está demonstrado o correto fluxo de produção de modo a não haver cruzamentos cruzados o que além de diminuir a eficiência do processo pode comprometer a qualidade sanitária dos alimentos processados neste ambiente.

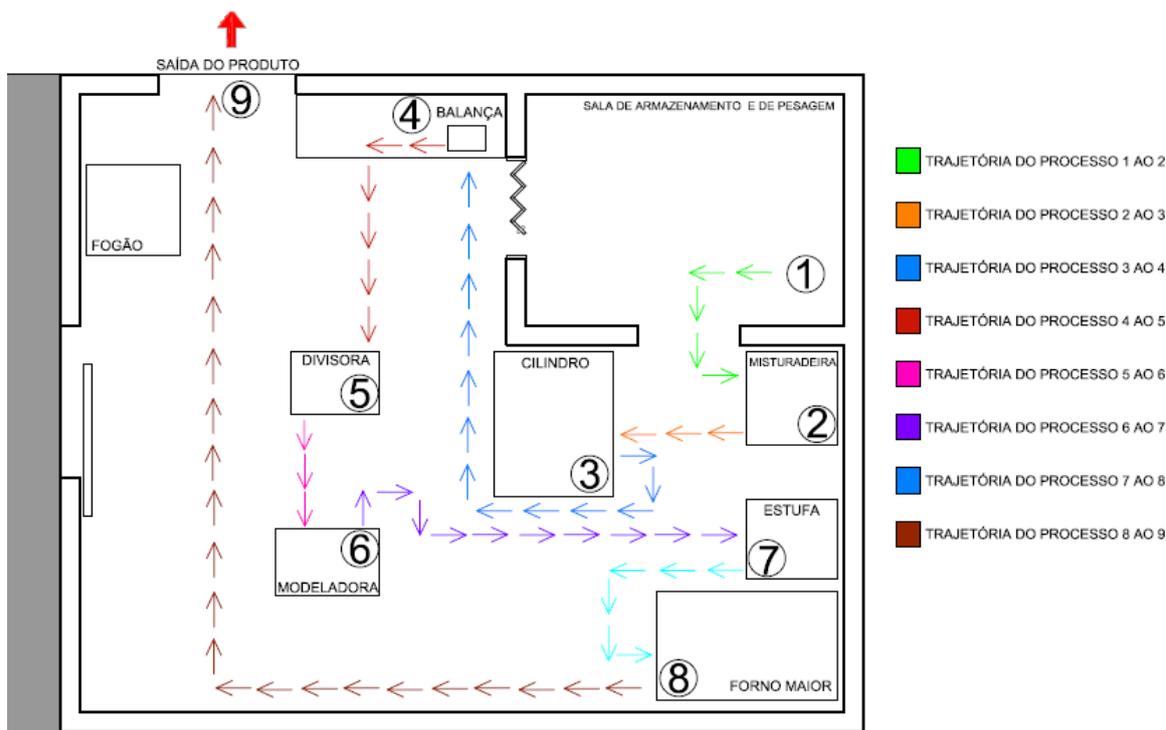


Figura 2 – Fluxo de produção na Panificadora São Rafael – 2013.

Fonte: autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a efetiva participação dos membros da comunidade e pela importância de se ter uma panificadora local nos moldes de um empreendimento solidário as ações desenvolvidas não apenas qualificarão profissionalmente os participantes como contribuirão com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, R.; FARIA, M.S.; SILVA, M.V. **Incubação territorial com bancos comunitários na comunidade São Rafael**. ENAPEGS: Encontro Nacional de Pesquisadores de Gestão Social. São Paulo, 2012.

SENAES. Secretaria Nacional de Economia Solidária. In: **Conferência Nacional De Economia Solidária**, 1, 2006, Brasília. Anais... Brasília, 26 a 29 jun. 2006

SINGER, P.; SOUZA, A.R. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. 2 ed. – São Paulo, 2003.